

**LU.CA – Teatro Luís de Camões**

**Sessão descontraída *Que Grande Estrondo*, de João Fazenda**

**13 de dezembro de 2020 – 11h30**



### **O que é uma sessão descontraída?**

É uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia, reduzindo os níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas portadoras de deficiência sensorial, cognitiva, multideficiência ou outra, incluindo perturbações do neurodesenvolvimento, como por exemplo P.E.A, situações de hiperatividade e/ou défice de atenção, de demência ou perturbações da esfera socio-emocional ou de saúde mental. Mais informação em [acessocultura.org](http://acessocultura.org).

No “novo normal”, queremos que te continues a sentir confortável no LU.CA – Teatro Luís de Camões. As novas regras de higiene e segurança do Teatro estão de acordo com as recomendações da Direção Geral de Saúde, para que possas continuar a visitar-nos sempre que quiseres.

Por isso, se tiveres 10 anos ou mais tens de usar a tua máscara durante todo o espetáculo, para te protegeres a ti e aos outros

O LU.CA fica na Calçada da Ajuda, 80. As portas são quase ao nível da rua e uma delas (a da direita, junto ao segurança) tem uma rampa de acesso. E só essa é de entrada as outras duas são de saída.



Vamos ver o espetáculo *Que Grande Estrondo* de João Fazenda que cria e desenha as personagens do espetáculo. O Bruno Humberto é o Actor que te irá contar a história, o narrador e o Philippe Lenzini é o músico responsável pelos sons e música do espetáculo.



Passando a porta de entrada, estamos no *foyer*. E aqui encontras o tapete com desinfetante e dispensadores de desinfetante para as tuas mãos, basta colocares as mãos por baixo, não necessitas tocar.



Os assistentes de sala, que estão identificados com uma T-shirt do LU.CA, estão no *foyer* para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.

Compramos o bilhete na Bilheteira.



À nossa frente, temos as escadas de acesso ao Entrepiso, que neste tem uma exposição do João Fazenda, que complementa o espetáculo que vais assistir. De cada lado das escadas estão as portas para a sala. O acesso à Sala de Espetáculos, faz-se pela porta que os assistentes de sala indicarem, a outra é para saíres quando o espetáculo acabar.



As casas de banho ficam ao lado das portas para a Sala de Espetáculos e ambas são adequadas a pessoas com mobilidade condicionada.



Esta é a sala. Durante o espetáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece. Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos.



Se o barulho nos incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado – que pode ser a zona de conforto que criamos no Entrepiso –, e depois voltar a entrar na sala quando quisermos. Aqui está a exposição de João Fazenda que poderás visitar mediante a indicação dos assistentes de sala.



Se houver alguma emergência, devemos seguir as indicações dadas pelos Assistentes de Sala, pela Segurança e pela sinalética. Vista do palco, a sala é assim.



No fim do espetáculo, batemos palmas em sinal de agradecimento e os intérpretes agradecem. Se não quisermos, não batemos palmas e podemos dar a mão a quem nos acompanha.

Por último, saímos do teatro pela porta indicada e podemos dizer que já fomos ao LU.CA – Teatro Luís de Camões.



## História Visual

Quando entramos na sala, no palco existe uma tela com fundo azul e um recorte a negro. À direita do palco estão computadores, uma viola e uma cadeira. Há luz nos corredores da sala. Na última fila da plateia está uma mesa, onde estará o João, com vários materiais e um foco de luz. Por cima está um retroprojetor.

Hoje a sala faz lembrar uma sala de cinema.



As luzes do corredor apagam, agora só vê a tela, o Philippe já está sentado na cadeira. A música começa, ouvimos o som de pássaros e o som da viola. Os recortes agora projetados na tela são cor de laranja, mas às vezes são vermelhos e verdes.

O Bruno, que irá contar-nos a história também já está no palco.



A Música, ajuda a contar a história e às vezes fica mais intensa e rápida,

Os desenhos-recortes na tela começam a movimentar-se (é o João na mesa que está lá atrás, que os faz movimentar).

O Bruno vai contando o que está a acontecer.



A certa altura o Bruno faz um som forte e alto, é um Rugido! Não te assustes, faz parte da história.

A música às vezes fica mais rápida, e a certa altura dá-se um grande Estrondo (som forte), na tela a imagem dos personagens desta história, que deram um grande encontrão!

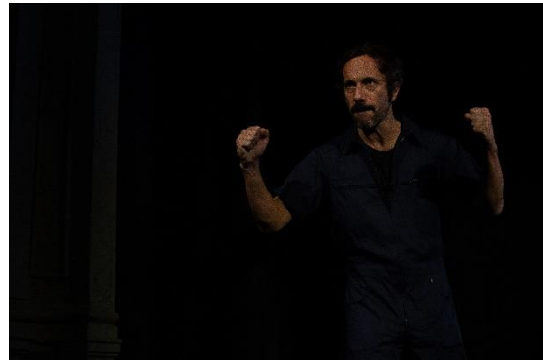
Mais à frente voltarás a ouvir este grande estrondo, prepara-te.



A música pára e ouves gargalhadas porque será?

Na tela a história está a ser contada com várias cores e recortes.

O Bruno volta a rugir, já sabes o porquê, e por isso não tens medo.



A música da viola volta, e as imagens agora movimentam-se rapidamente

O Bruno, o nosso narrador, continua a contar-nos a história, e a música como a história, fica um pouco mais agitada e rápida.

Quando a música pára, um novo estrondo e mais um rugido.

A música volta, às vezes com sons sintetizados e repetitivos...



Neste momento da história, a voz do Bruno fica mais profunda, mais grave e misteriosa, e faz alguns sons estranhos.

A cor dominante agora é o vermelho e ouves o som de um telintar que contribui para o ambiente misterioso.



Agora, a tela volta a ficar vermelha, e os sons são de vários instrumentos, estarão a afinar?

Por momentos o palco e a tela ficam escuros... algo vai começar

ouves vários instrumentos e vozes que cantam em coro. Também o Bruno agora fala mais alto



ouves o som de palmas, parece que terminou...

O Bruno volta a fazer o som do Rugido, e agora já sabes bem porquê!

A luz apaga e por um momento ficamos no escuro para logo depois, acederem as luzes dos corredores, terminou.

E agora sim, é o fim!

E todos batemos palmas.



**Ficha artística:**

Criação João Fazenda

Interpretação João Fazenda e Bruno Humberto

Música Philippe Lenzini

Coprodução LU.CA – Teatro Luís de Camões

**História Visual revista pela Dr.ª Maria da Graça Santos**

**Fotografias de ensaio geral por Alípio Padilha**